

«Em quais circunstâncias você experimentou uma verdadeira unidade com os outros?»

«PASSOS DE EXPERIÊNCIA CRISTÃ»

13. A comunidade nova

de Luigi Giussani*

A solidão, tal como a descrevemos, aproxima o homem dos outros, reúne-o aos outros na experiência da necessidade universal; a comunidade que surge deste modo é como a única experiência de abrigo, de doçura passageira, de segurança precisa para pessoas sem rumo.

As tentativas para remediar tudo o que sentimos faltar são um trabalho ansioso, de resultados ambíguos e frágeis, que cada geração sente o tormento de denunciar e de mudar quando, como frequentemente acontece, «a ira de sua vã procura»¹ arrasta o homem à impaciência irrefletida, a violências amargas, a trágicas presunções. A civilização humana cria, assim, comunidades de tramas tão precárias e ilusórias, que mais parecem ciladas do que passos para o caminho real.

A superação da solidão na experiência do Espírito de Cristo não apenas aproxima o homem aos outros, mas o escancara a eles desde as profundezas do seu ser.

A verdadeira vida do homem, o sentido da existência de cada um é Cristo: uma só realidade é a vida e o sentido de todos. «Eu sou a videira e vós os ramos.»² A solidariedade humana se torna Igreja. O «nós» se torna plenitude do «eu», lei da realização do «eu». «Nós sabemos, ó irmãos, que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos»,³ escreve São João aos primeiros cristãos.

Uma unidade tão absolutamente imprevisível quanto indissolúvel faz da Igreja a redenção da comunidade humana, o ideal realizado da comunidade. «Para que todos sejam um como Tu, Pai, estás em mim e eu em Ti, e para que eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que Tu me enviaste».⁴

A certeza do caminho e a força do Espírito animador geram, nessa comunidade, uma capacidade de consciência sem descanso («de toda palavra fútil que se profere há de se prestar conta»),⁵ uma laboriosidade indomável (voltemos a meditar a parábola dos talentos), em que a dedicação é óbvia até à morte («o bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas»).⁶ Uma fecundidade e uma intensidade de obras, uma ordem íntima instam do profundo a vida da comunidade nascida do acontecimento do Espírito: «Diante de Deus e de Cristo Jesus, que »

¹ G. Pascoli, «Il libro», de *Primi poemetti*, in *Poesie*, Garzanti, Milão 1944, p. 329.

² Jo 15,5.

³ 1Jo 3,14.

⁴ Jo 17,21.

⁵ Cf. Mt 12,36.

⁶ Jo 10,11.

* Do volume *O caminho para a verdade é uma experiência*, Ed. Companhia Ilimitada, São Paulo 2006, pp. 134-136.

» há de vir a julgar os vivos e os mortos, e em virtude da Sua manifestação gloriosa e do Seu Reino, eu te peço com insistência: proclama a Palavra, insiste oportuna ou importunamente, argumenta, repreende, aconselha; com toda a paciência e doutrina». ⁷ Esta vigilante paixão pelo tempo, pelas coisas e pelas pessoas recria a convivência dos homens entre si e com as coisas. *A comunidade cristã cria, inexoravelmente, uma nova civilização.*

E quanto mais é precisa a fidelidade ao Espírito de Cristo, tanto mais as tramas dessa civilização são experimentadas como caminhos ideais e definitivos.

O encontro com uma comunidade cristã qualquer, que procure viver decididamente em nome de Cristo, realiza inevitavelmente uma forma de convivência, um clima e um ritmo humano tão diferente do comum que não pode deixar de tocar quem a observa como algo de novo, de estranho, de perturbador, de humano ideal.

⁷ 2Tm 4,1-2.